

Vamos abrir em Primeira João.

Por que João escreveu esta epístola? No capítulo 1, versículo 4 ele diz: “Estas coisas vos escrevemos, para que o vosso gozo se cumpra”. Para que vocês tenham plenitude de alegria. Você sabe que Deus quer que a sua vida tenha plenitude de alegria? Pedro diz: “Ao qual, não o havendo visto, amais; no qual, não o vendo agora, mas crendo, vos alegrais com gozo inefável e glorioso” (1 Pedro 1:8). Jesus falou aos discípulos sobre a plenitude de alegria e relacionou a plenitude de alegria a estar em Jesus, no capítulo 15 de João: “Se vós estiverdes em Mim, e as Minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes; Tenho-vos dito isto, para que o Meu gozo permaneça em vós, e o vosso gozo seja completo” (João 15:7,11).

No capítulo 16 do evangelho de João, Ele relaciona a alegria plena à nossa vida de oração: “Até agora nada pedistes em Meu nome; pedi, e recebereis, para que o vosso gozo se cumpra” (João 16:24). Aqui, a plenitude de alegria está relacionada à comunhão ou a uma vida de comunhão com Deus. Permanecer em Cristo é uma vida de plenitude de alegria.

Agora, é importante que nós façamos a distinção entre alegria e felicidade, pois alegria é uma qualidade do espírito, enquanto felicidade é uma qualidade da emoção. Então a felicidade é inconstante, porque ela está relacionada a circunstâncias exteriores. Tudo está indo bem. Acabei de comprar um carro novo. Eu estou tão feliz. Dirijo pelas ruas assobiando. Mas fiquei muito preocupado por ter batido numa árvore. “Ah”. A minha felicidade se foi. Estou infeliz. Estou triste. Ainda não tive como fazer o seguro. Então, a felicidade é inconstante; ela pode mudar muito repentinamente, muito dramaticamente.

Você pode chegar e dizer: “Ah, estou passando por um período muito difícil e não sei o que devo fazer. Estou atolado em dívidas e vão tomar tudo o que eu tenho. Eu não sei o que fazer”. Então eu sento e assino um cheque de dez mil dólares para você e você diz: “Ah, isso é maravilhoso”. Isso pode fazê-lo muito feliz. Até você ir ao banco para descontar o cheque, então você fica triste de novo. Então, a felicidade é uma variável relacionada às circunstâncias exteriores.

Mas alegria é uma coisa do coração, do espírito e não é uma variável. Ela não muda; é uma constante. Porque a alegria está relacionada ao meu relacionamento com Deus, que é uma constante. Esse relacionamento não muda; as coisas podem ir mal, podem

estar terríveis, mas o meu relacionamento com Deus está protegido, portanto eu tenho plenitude de alegria.

João escreve esta epístola para levá-lo a ter esse relacionamento com Deus, para que você possa ter esse relacionamento com Deus. “Para que o vosso gozo se cumpra”.

A segunda razão pela qual ele escreveu esta epístola está no capítulo 2, versículo 1. “Estas coisas vos escrevo, para que não pequeis”. Então, o propósito da epístola é levá-lo a uma vida de vitória sobre o pecado, para lhe dar poder sobre o pecado.

E finalmente, o terceiro motivo para ele ter escrito a epístola está no capítulo 5, versículo 13. “Estas coisas vos escrevi a vós, os que credes no nome do Filho de Deus, para que saibais que tendes a vida eterna”. Escrevi aos crentes, para lhes dar a garantia da salvação: “Para que saibais que tendes a vida eterna”. Então, para levá-lo à plenitude de alegria, à vitória sobre o pecado e à segurança da vida eterna; esses são os motivos que levaram João a escrever a epístola.

Agora, em Isaías 55, Isaías declara: “Assim como desce a chuva e a neve dos céus, e para lá não tornam, mas regam a terra, e a fazem produzir, e brotar, e dar semente ao semeador, e pão ao que come, assim será a minha palavra, que sair da minha boca; ela não voltará para mim vazia, antes fará o que me apraz, e prosperará naquilo para que a enviei” (Isaías 55:10-11). O que Deus está dizendo? Que quando Ele envia a Sua Palavra com um propósito, a Palavra não voltará vazia. Há poder na Palavra de Deus e ela vai cumprir os propósitos pelos quais Deus a enviou.

Agora, isso me anima muito, porque eu sei que, no estudo da primeira epístola de João, a Palavra de Deus não voltará vazia. E quando completarmos o nosso estudo, você vai experimentar uma alegria no seu caminhar com Jesus maior do que você jamais experimentou. Você vai receber um novo poder sobre o pecado e vai ter certeza da sua salvação porque a Palavra de Deus não volta vazia. Ela vai realizar o propósito para o qual Deus a enviou. E João nos diz abertamente os propósitos pelos quais ele escreveu esta epístola. Então, bons momentos nos esperam no estudo desta epístola de João, conforme nós desenvolvemos o nosso relacionamento com o Senhor.

Agora, o homem precisa de exemplos. Você pode me dizer como fazer determinada coisa e eu posso fazer uma idéia na minha cabeça, mas se eu o vir fazendo, eu posso seguir o exemplo muito mais facilmente do que com apenas um comando verbal.

Jesus é o nosso exemplo, então João mostra Jesus como nosso exemplo. Em primeiro lugar, Ele é o exemplo para o nosso relacionamento com Deus. “Se andarmos na luz,

como Ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado”. Então, Ele é o exemplo para o nosso caminhar; ande na luz como Ele está na luz. Capítulo 1, versículo 7. Depois, o capítulo 2, versículo 6 diz: “Aquele que diz que está nele, também deve andar como Ele andou”. De novo, Cristo é o exemplo para o nosso caminhar, o nosso caminhar com Deus, o nosso relacionamento com Deus.

Então Cristo é o nosso exemplo na nossa própria vida espiritual. Capítulo 3, versículo 2: “Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele; porque assim como é O veremos”. Então, como Ele é, nós seremos. E como Ele é, nós O veremos. Versículo 3: “E qualquer que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também Ele é puro”. Então Cristo é o padrão como exemplo de pureza. Eu sou puro assim como Ele é puro. E no versículo 7 mais uma vez: “Quem pratica justiça é justo, assim como Ele é justo”. Assim, quanto à pureza interior, à justiça, Cristo é o meu exemplo, puro como Ele é puro, justo como Ele é justo.

E no capítulo 3, versículo 23: “E o Seu mandamento é este: que creiamos no nome de Seu Filho Jesus Cristo, e nos amemos uns aos outros, segundo o Seu mandamento”. Então Ele é o exemplo para o nosso relacionamento com os outros, pois devemos amar uns aos outros como Ele ordenou.

Então, o argumento final está no versículo 17 do capítulo 4: “Nisto é perfeito o amor para conosco, para que no dia do juízo tenhamos confiança; porque, qual Ele é, somos nós também neste mundo”. Ele é o nosso exemplo, “qual Ele é, somos nós também”. Ele é o exemplo que eu devo seguir. Então Cristo é o exemplo no meu relacionamento com Deus, na minha própria vida pessoal e também no meu relacionamento com outros.

Agora, a Bíblia adverte sobre se enganar: “Não erreis: Deus não se deixa escarnecer” (Gálatas 6:7). Tiago 1:26: “Se alguém entre vós cuida ser religioso e não refreia a sua língua, antes engana o seu coração, a religião desse é vã”. João diz que é possível nos enganarmos e que a verdade não estar em nós. O modo que nos enganamos muitas vezes está nas declarações que fazemos. Mas as minhas declarações não são válidas se não há experiências correspondentes. Dessa forma elas são declarações falsas e 1 João descreve muitas declarações falsas que as pessoas fazem. No versículo 6 do capítulo 1: “Se dissermos que temos comunhão com Ele”, e que declaração gloriosa. “Ah, eu tenho comunhão com Deus. Eu tenho um relacionamento, ou eu sou um com

Deus”. É maravilhoso poder dizer isso, mas se você diz que você tem comunhão com Deus mas anda nas trevas, você está se enganando; você está mentindo e você não está dizendo a verdade.

Você não pode ter comunhão com Deus e andar nas trevas. Agora, não se iluda sobre isso. Muitas pessoas se iludem sobre isso; elas acham que têm comunhão com Deus mas andam em trevas, e isso é uma impossibilidade.

Versículo 8: “Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós”. Agora aqui, a palavra *pecado*, no singular, é uma referência à natureza do pecado e infelizmente muitas pessoas tentam negar a origem do pecado. “Bom, eu não tenho uma natureza pecadora”. Bom, a Bíblia diz que você tem. A Bíblia diz: “Como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram”. “Todos pecaram”. Pelo pecado de um homem, todos nós fomos feitos pecadores. Então, como Paulo disse em Efésios 2: “Éramos por natureza filhos da ira, como os outros também”. Davi disse: “em pecado me concebeu minha mãe”.

Então, negar a natureza pecadora é se iludir. É isso a que João se refere aqui: “Se dissermos que não temos pecado (natureza pecadora), enganamo-nos a nós mesmos”. Veja, a Bíblia ensina que, basicamente, eu peço porque sou pecador e pecar não me faz um pecador, só prova que sou um pecador. Eu tenho uma natureza pecadora, por isso eu peço. Como um ladrão de cavalo. Roubar o cavalo não faz de você um ladrão de cavalos; isso prova que você é um ladrão de cavalo. Se você não fosse ladrão de cavalos, você nunca teria roubado o cavalo. Ninguém rouba um cavalo se não for ladrão de cavalos. Isso está no seu coração. Veja, se não estivesse no seu coração, você não faria. Esse é o pecado, a natureza pecadora. Então, se eu negar isso, estou enganando a mim mesmo, e a verdade não está em mim.

Então, se eu digo que não tenho pecado, estou dizendo que a raiz de pecado nunca produziu fruto e eu faço de Deus um mentiroso, porque Deus disse: “Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus” (Romanos 8:23). “Não há um justo, nem um sequer. Não há ninguém que busque a Deus” (Romanos 8:10-11). Deus declarou que todos nós somos pecadores e se eu tento negar o fato de que as minhas origens pecaminosas produziram fruto, eu estarei negando a verdade de Deus e fazendo de Deus um mentiroso.

Agora, “Aquele que diz:”, versículo 4 do capítulo 2, “Eu O conheço”, e que coisa maravilhosa de se dizer, não é? “Ah, sim, eu O conheço”. Mas “Aquele que diz: Eu

conheço-o, e não guarda os Seus mandamentos, é mentiroso”, nós vamos ver isso mais a fundo ainda hoje.

Versículo 6: “Aquele que diz que está nele”, outra coisa gloriosa de se dizer, “Ah, sim, eu estou nele”. Uma coisa maravilhosa de dizer, mas não é apenas dizer. Se eu realmente estou nele, eu vou andar como Ele andou; nós somos um.

E finalmente, no capítulo 4, versículo 20: “Se alguém diz: Eu amo a Deus, (e muitos fazem essa afirmação: “Eu amo Deus”) e odeia a seu irmão, é mentiroso”. Então, não é o que eu digo que conta; o que eu digo pode ser enganoso. Eu posso enganar até a mim mesmo. Dizer “eu amo Deus”, é uma coisa gloriosa, mas se eu odeio meu irmãos, aquilo é uma mentira.

É interessante como, muitas vezes, parece haver inconsistência na vida das pessoas. Nós dizemos uma coisa e fazemos outra, ou nós fazemos uma coisa e dizemos outra. Há uma garotinha, há dúzias delas, que eu amo de paixão, e elas sempre vêm e dizem: “Oi, Chuck”, algo assim, e eu amo as garotinhas e os garotos também. São tão lindas e bonitinhas as coisas e as idéias nas suas cabecinhas. E uma menininha, esta manhã, provavelmente de dois ou três anos, falou para a sua mãe: “Eu quero ir na igreja e ver o Papai do Céu”. Ela estava falando de mim; ela achava que eu era o papai do céu, e ela disse: “Bom, então quem é o Papai do Céu?”

Outra menininha sempre tem que me cumprimentar toda vez que vem à igreja, ela vem e me dá um abraço e um beijo. Outro dia a sua família iria viajar no domingo e eles disseram: “Bom, nós não podemos ir à igreja hoje porque nós vamos viajar hoje; nós não vamos poder ir à igreja”. Ela colocou as mãos na cintura e disse: “Droga, eu queria ir na igreja”. As inconsistências aparecem desde cedo. Nem sempre é o que eu digo, é o que eu sou; é o que estou fazendo.

Agora, Deus quer que eu saiba, Ele quer que eu tenha certeza. Parte desta epístola é para me assegurar. “Eu escrevi estas coisas para vocês creiam e saibam que vocês têm a vida eterna”. Como nós saberemos? No estudo desta epístola nós vamos ver que há muitas maneiras pelas quais poderemos saber certas verdades.

Capítulo 2, versículo 3: “E nisto sabemos que O conhecemos”. Agora, se eu disser que eu conheço Deus e não guardar Seus mandamentos, eu sou mentiroso. Mas aqui está como saber que eu realmente O conheço: “Se eu guardar os Seus mandamentos”.

Capítulo 2, versículo 5: “Mas qualquer que guarda a sua palavra, o amor de Deus está nele verdadeiramente aperfeiçoado; nisto conhecemos que estamos nele”. Como

posso saber que eu estou nele? Porque o amor dele está sendo aperfeiçoado na minha vida.

Agora, o capítulo 3, versículo 16: “Conhecemos o amor nisto”. Como saber que Deus me ama? Porque Ele deu a Sua vida por nós. Você sabe que a Bíblia só procura provar o amor de Deus através da cruz. Quando a Bíblia quer declarar ou provar que Deus o ama, ela sempre aponta para a cruz, “Nisto está o amor, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que Ele nos amou a nós, e enviou Seu Filho para propiciação pelos nossos pecados” (1 João 4:10). Ela sempre aponta para a cruz: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito” (João 3:16). Nisto está o amor, não que nós tenhamos amado a Deus, mas que Deus nos amou e enviou seu Filho para morrer. Então é assim que conhecemos o amor de Deus. E o versículo 19: “Nisto conhecemos que somos da verdade”. Como conhecemos? Versículo 18: “Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas por obra e em verdade”. Amar através das minhas obras, de obras de amor, isso é amar em verdade e assim eu sei que eu sou da verdade. Versículo 24: “E nisto conhecemos que Ele está em nós, pelo Espírito que nos tem dado”. Como eu sei que Ele está em mim? Pelo Espírito Santo na minha vida. Como saber a verdade? Capítulo 4, versículo 2: “Nisto conhecereis o Espírito de Deus”. Há tantas igrejas, tantas religiões, como saber? “Todo o espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus. E todo o espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus; mas este é o espírito do anticristo”. Capítulo 4, versículo 6: “Nós somos de Deus; aquele que conhece a Deus ouve-nos; aquele que não é de Deus não nos ouve. Nisto conhecemos nós o espírito da verdade e o espírito do erro”. Capítulo 4, versículo 12: “Ninguém jamais viu a Deus; se nos amamos uns aos outros, Deus está em nós, e em nós é perfeito o Seu amor. Nisto conhecemos que estamos nele”. Como? Porque o amor dele é perfeito em mim. E finalmente no capítulo 5, versículo 2: “Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus, quando amamos a Deus e guardamos os Seus mandamentos”. Então como sabemos o que sabemos? Epístola interessante. Vamos voltar ao capítulo 1 e começar o nosso estudo.

É interessante comparar o primeiro versículo deste capítulo com o primeiro versículo da Bíblia e com o primeiro do evangelho de João. O primeiro versículo da Bíblia: “No princípio criou Deus o céu e a terra”. Sabe, se você precisa de um ponto de partida, pode muito bem começar do princípio. No princípio, Deus. Ele era antes do princípio; Deus sempre existiu, no princípio, Deus. Há quanto tempo foi isso? Bom, a nossa mente não consegue conceber ou sondar isso; você pode acabar enlouquecendo se

tentar calcular quando foi. Mas Deus estava lá, no princípio, Deus. No evangelho: “No princípio era o Verbo (o Logos), e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus”. Agora, quando inicia a epístola, ele diz:

O que [Aquele] era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado [que em grego é observar, olhar atentamente, com olhar fixo, imperturbável, realmente estudar, analisar], e as nossas mãos tocaram da Palavra da vida (Porque a vida foi manifestada, e nós a vimos, e testificamos dela, e vos anunciamos a vida eterna, que estava com o Pai, e nos foi manifestada) (1:1-2);

Então, no princípio Deus, no princípio era o Verbo, Aquele que era desde o princípio foi manifesto, nós O vimos, ouvimos, tocamos.

Assim como os outros discípulos, João teve entendimento de quem na verdade era Jesus. Eles souberam disso quando ouviram Jesus dizer que eles estavam ouvindo Deus falar. Quando eles viam Jesus, na verdade eles estavam vendo Deus. E quando eles O tocaram, na verdade eles estavam tocando Deus. Imagine o que aquilo deve ter feito a eles, perceber que quando eu coloquei a minha mão no Seu ombro, na verdade eu estava tocando Deus. Quando Ele colocava a Sua mão no meu ombro, ou quando Ele me dava um tapinha nas costas, Deus estava me tocando. Nós tocamos, ouvimos, vimos Aquele que era desde o princípio.

Vocês lembram a profecia de Miquéias sobre o lugar de nascimento de Jesus? “E tu, Belém, posto que pequena entre os milhares de Judá, de ti me sairá o que governará em Israel, e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade” (Miquéias 5:2). A vida eterna sempre existiu. No princípio o Verbo estava com Deus, era Deus. “E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a Sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade” (João 1:14). Jesus, a Palavra eterna, Jesus o Deus eterno, Ele se tornou carne e habitou entre os homens e João disse: “Nós O vimos, olhamos nos Seus olhos, nós O ouvimos e O tocamos. E o que vimos e ouvimos agora testemunhamos a vocês”. A vida eterna que estava com o Pai e que foi manifesta a nós. A vida eterna, não é só a duração, é tanto qualidade de vida quanto a duração.

Vocês lembram que um dia um jovem príncipe foi a Jesus e se ajoelhou aos Seus pés e disse: “Bom Mestre, que devo fazer para herdar a vida eterna, para ter a qualidade de vida que vejo que o Senhor tem?” Os homens eram atraídos para a vida que Jesus tinha, a vida eterna; ela foi manifesta. João disse: “nós a vimos, e ouvimos, e agora vos anunciamos”.

O que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também tenhais comunhão conosco; e a nossa comunhão é com o Pai, e com seu Filho Jesus Cristo (1:3).

Esta manhã nós conversamos sobre a palavra grega *koinonia*, que é um substantivo abstrato. E sobre a dificuldade para traduzi-la para o inglês, de maneira que não temos nenhuma palavra em inglês que seja equivalente à palavra grega *koinonia*. Então nós encontramos essa palavra traduzida como participar, comunhão, comum, fraternidade. Eles tinham todas as coisas em comum (*koinonia*), isto é, eles compartilhavam tudo o que tinham.

O radical que origina esse substantivo abstrato é traduzido como participante ou parceria. Então, a palavra pode ser traduzida como amigo, amizade, comunhão, comum, um participante, e ela é todas essas coisas. Tornar-se um com Deus, chegar a um relacionamento espiritual com Deus, ter todas as coisas em comum com Deus, ter uma parceria com Deus, ter amizade com Deus e ter comunhão com Deus.

Parceria é um compartilhar mútuo de recursos, é interesse mútuo. É isso o que Deus quer com você e o propósito do Evangelho é levar o homem a ter comunhão com Deus. O propósito para Deus criar o homem, no princípio, foi comunhão. Então Ele criou o homem para poder ter comunhão com ele, tornar-se um com a Sua criação.

Agora na igreja, nós deveríamos ter comunhão ou *koinonia* um com o outro. Na igreja primitiva havia o compartilhar de recursos, quem tivesse uma necessidade poderia ir à igreja; existia um compartilhar dos recursos das pessoas. Todas as coisas em comunhão... mas não funcionou porque havia os malandros, que não trabalhavam e viviam dos recursos dos outros. Ideologicamente, se existisse a situação ideal, ela iria funcionar maravilhosamente. Se todos nós fôssemos bastante aplicados e se existisse a situação ideal, ela poderia funcionar, isso se por acaso fosse uma verdadeira obra de amor do Espírito de Deus nos nossos corações. Todos repartindo, preocupados, entregando, poderia ser maravilhoso. Mas enquanto nós estivermos em corpos de carne, vai sempre haver os que vão estragar o que poderia ser maravilhoso. Então, não funcionou na igreja primitiva; na verdade, a igreja foi à falência. Os gentios precisaram levantar ofertas para os de Jerusalém depois do infeliz ensaio de comunismo na igreja primitiva. Não foi um comunismo como você conhece hoje, algo forçado, uma coisa ímpia, foi um comunismo que surgiu do comum desejo de beneficiar todos dentro da fraternidade, foi motivado por amor e foi totalmente voluntário, com Cristo no centro.

Você não vai encontrar um governo perfeito, uma forma de governo perfeita enquanto o

homem estiver no controle. Isso não vai acontecer até que Jesus volte e estabeleça o reino de Deus, então tudo estará correto e tudo estará perfeito. Então nós podemos acabar com o comercialismo. Segundo Isaías 55, o dinheiro será aniquilado; nós vamos compartilhar juntos do fruto da terra no glorioso reino de Deus.

Então,

Estas coisas [João disse] vos escrevemos, para que o vosso gozo se cumpra (1:4).

Relacionando a plenitude de alegria à comunhão com Deus. E claro, quando vocês fazem uma parceria, amizade, relacionamento espiritual, comunhão com Deus, isso traz muita alegria, plenitude de alegria às suas vida.

E esta é a mensagem [João está dizendo] que dele ouvimos, e [aquilo que ouvimos] vos anunciamos (1:5):

Agora, basicamente essa é a mensagem que ele anunciou,

que Deus é luz [ele não diz Deus é uma luz, mas Deus é luz, essa é a essência da natureza de Deus], e não há nele trevas nenhuma. [Portanto] Se dissermos que [somos um com Deus] temos comunhão com ele, e andarmos em trevas, mentimos, e não praticamos a verdade [não dizemos a verdade] (1:5-6).

Você não pode ter comunhão com Deus se você anda em pecado, se você anda em trevas.

Paulo disse: “Porque as obras da carne são manifestas, as quais são: adultério, fornicação, impureza, lascívia (a lista continua), invejas, homicídios, bebedices, uso de drogas, etc”, e ele diz: “E vos declaro, como já antes vos disse, que os que cometem tais coisas não herdarão o reino de Deus” (Gálatas 5:19-21). Você diz que tem comunhão com Deus, mas se você anda em trevas, você só está enganando você mesmo, você está mentindo e não diz a verdade. Mas em contraste,

Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, [então] temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado (1:7).

Em grego a frase está num tempo verbal que deveria ser traduzido: “Está continuamente nos purificando de todo o pecado”, e, para mim, isso é glorioso. Na luz como Ele na luz está, crendo, confiando em Jesus e se eu creio e confio nele, o sangue de Jesus Cristo continuamente me purifica de todo o pecado.

Agora,

Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós (1:8).

E em contraste,

Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça (1:9).

Então, o caminho para purificação não é negar, o caminho do perdão não é negar ou tentar esconder. Há um provérbio que diz: “O que encobre as suas transgressões nunca prosperará, mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia” (Provérbios 28:13). Então, se você tentar escondê-lo, cobri-lo e negá-lo, você está enganando apenas a si mesmo. Mas se você confessar o seu pecado a Ele, pronto, simplesmente confesse, Ele é fiel e Ele é justo e Ele vai perdoá-lo e purificá-lo de toda injustiça. Agora, eu amo a palavra *toda* nesta passagem em particular. Quer dizer que não importa qual seja o passado, o quão cruel, escuro, infeliz ou perverso, Ele me purifica de toda injustiça. O sangue de Jesus Cristo Filho de Deus me purifica de todo o pecado.

O Dr. Finney estava realizando um culto numa das maiores cidades do leste dos Estados Unidos e se você leu sobre a história da igreja e dos avivamentos de Finney, sabe que foram espetaculares com relação a mudanças nas comunidades. Numa cidade do Leste, uma das maiores cidades que recebeu um dos seus encontros de avivamento, quando ele partiu, todos os bares da cidade fecharam por falta de clientes, tamanho o poder que a cidade foi tocada pelo Evangelho de Jesus Cristo. E numa das reuniões, quando ele subia os degraus da igreja, um homem o parou e disse: “É possível conversarmos depois do culto?” Dr. Finney disse: “Sim, será um prazer encontrar-me com você depois do culto para conversarmos”. Então, quando ele terminou de subir as escadas, os diáconos perguntaram: “O que o homem queria?” Dr. Finney disse: “Bom, ele quer conversar comigo depois do culto”. Eles perguntaram: “O senhor sabe quem é aquele homem?” Ele disse: “Não”. Eles disseram: “Bom, aquele homem é um dos piores homens da cidade, ele é horrível, não ouse encontrar-se com ele. Ele já contratou matadores de aluguel e deve ter alguma coisa para o senhor. Não vá”. Depois do culto os diáconos o encontraram e disseram: “O senhor não vai ver aquele homem, não é?” E ele disse: “Bom, sim, eu vou”. Eles disseram: “Mas o senhor não pode”. Ele disse: “Bom, eu dei a minha palavra, eu tenho que ir”. Ele encontrou o homem e subiram a rua até uma viela na entrada dos fundos de um prédio. Quando Finney entrou, ele virou, trancou a porta e disse: “Sente-se”. Finney sentou-se, o

homem tirou um revólver na escrivania e disse: “Eu ouvi você dizer uma coisa ontem à noite e eu queria saber se é verdade”. Finney disse: “O que você me ouviu dizer?” Ele disse: “Você disse que o sangue de Jesus Cristo, o Filho de Deus, pode purificar um homem de todo o pecado”. Ele disse: “Não, eu não disse isso, Deus disse isso na Sua Palavra”. Ele disse: “Espera um pouco, você não me conhece; você não sabe o que eu já fiz”. Ele disse: “Estamos no fundo de um bar onde há uma sala de jogos ilegais. As máquinas de jogos estão adulteradas e eu tomei cada centavo de muitas pessoas que saíram daqui e se suicidaram. Você quer dizer que Deus pode me perdoar por isto?” Finney disse: “Tudo o que eu posso dizer é que a Bíblia diz: ‘O sangue de Jesus Cristo, o Filho de Deus, pode purificar um homem de todo o pecado’”. Ele disse: “Espera um pouco, esta não é a história toda. Eu sou o dono do bar. Homens vêm beber e as suas esposas aparecem em trapos com os seus filhos e elas me imploram para não vender bebida a seus maridos. Eu jogo as mulheres nas ruas e vendo bebida aos maridos até eles gastarem tudo, depois eu os chuto para fora. Você quer dizer que Deus pode perdoar um homem assim?” Então Finney disse: “A Bíblia diz que o sangue de Jesus Cristo, o Filho de Deus, pode purificar um homem de todo o pecado”. O homem disse: “Esta não é a história toda. Esta arma já matou muita gente que atravessou o meu caminho e eu contratei homens para matar outros; eu paguei para matarem. E você quer dizer que Deus me perdoaria?” Ele disse: “Tudo o que eu posso dizer é que a Bíblia diz, todo pecado”. Ele disse: “Espere aí. Do outro lado da rua naquela casa de pedra marrom, eu tenho uma esposa e um linda filha”. Ele disse: “Eu não digo uma palavra decente à minha esposa há dezesseis anos. Eu tenho sido infeliz, eu tenho sido mal”. Ele disse: “Outro dia, quando a minha filha veio correndo, eu a empurrei pro lado do fogão e ela se queimou seriamente. Eu nunca disse àquela menininha que eu a amo. E você quer dizer que Deus pode me perdoar?”

A essa altura Finney se levantou, agarrou o homem, começou a sacudi-lo e disse: “Moço, você acabou de me contar a história mais horrível que eu já ouvi e jamais imaginei existir”. Ele disse: “Se fosse eu, eu não sei se eu o perdoaria, mas tudo o que eu posso dizer é que a Bíblia diz que o sangue de Jesus Cristo, o Filho de Deus, purificará um homem de todo o pecado”. Ele disse: “Isso é tudo o que eu queria saber, obrigado”. Então ele destrancou a porta e disse: “Você sabe o caminho de volta”.

Na manhã seguinte, quando o sol nascia, o homem saiu do bar e quando entrou em casa, sua esposa estava na cozinha com a filhinha deles e ele subiu as escadas. Então a mãe disse: “Vá dizer a seu pai que o café da manhã está pronto”. Ela subiu e na metade da escada disse: “Papai, a mamãe disse que o café da manhã está pronto”. Ele

respondeu: “Querida, diga à mamãe que o papai não quer café da manhã hoje”. A garotinha desceu correndo para cozinha e disse: “Mamãe, mamãe, o papai falou que ele não quer tomar o café da manhã e me chamou de querida”. A mãe disse: “Anjo, você deve ter entendido errado, sabe. Vá lá e diga a ele de novo que o café está pronto”. E novamente a garotinha subiu metade da escada e disse: “Papai, a mamãe falou que o café da manhã está pronto”. Ele disse: “Vem cá, querida”, ela foi até ele. Ele a pegou no colo e começou a dizer a ela o quanto ele a amava. Em seguida a mãe, claro, querendo saber o que estava acontecendo, seguiu a garotinha e, da porta, viu que ele segurava sua filhinha no colo pela primeira vez. Com lágrimas ele disse: “Venha cá, querida”. Ele disse: “Ontem à noite eu descobri a melhor coisa que eu já ouvi”. Ele disse: “É verdade, o sangue de Jesus Cristo, o Filho de Deus, pode purificar um homem de todo pecado”. Ele fechou o bar e se tornou um benfeitor da comunidade, transformado pelo poder de Jesus Cristo.

Não importa o passado, não importa quão, sujo ou miserável seja o passado, o Evangelho de Jesus Cristo leva esperança a todos. Tudo o que você tem que fazer é confessar o seu pecado e Ele é fiel e justo para perdoá-lo e purificá-lo de toda injustiça. Ah, que coisa gloriosa que é o Evangelho de Jesus Cristo. Ah, a transformação que ele faz numa vida e que pode alcançar o homem que está totalmente entregue ao poder das trevas e do pecado. Como Jesus disse a Paulo: “Eu o chamei para ir aos gentios, para das trevas os converteres à luz, e do poder de Satanás ao reino de Deus” (Atos 26:17-18). Então, nós temos o mais alegre e bendito privilégio de compartilhar com os homens o poder de Deus de libertar do poder das trevas e do pecado.

Se dissermos que não pecamos, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós.

Capítulo 2

Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo, para que não pequeis (2:1);

Agora, ele está falando sobre o propósito de escrever, que é levar você a uma comunhão com Deus, mas o que quebra a comunhão com Deus é o pecado. Isaías 59: “A mão do Senhor não está encolhida, para que não possa salvar; nem agravado o Seu ouvido, para não poder ouvir. Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus” (Isaías 59:1-2). É sempre esse o efeito do pecado. Deus disse a Adão: “No dia em que pecares, certamente morrerás”. Adão pecou; Deus foi ao jardim e perguntou: “Adão, onde estás?” A comunhão com Deus foi quebrada como resultado

do pecado, é sempre assim. Então, para que você possa ter comunhão com Deus é necessário que você não peque. E João escreve para que você possa ter poder sobre o pecado. E o poder sobre o pecado, claro, vem através da morada do Espírito Santo nas nossas vidas. “Estas coisas vos escrevo para que não pequeis”.

e, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo (2:1).

O advogado é um intercessor, é quem intercede por você. É quem o representa, que fala em seu nome, que defende o seu caso ou sua causa. Se nós pecarmos, temos Jesus como advogado diante do Pai, Jesus Cristo o Justo. Portanto, Ele “pode também salvar perfeitamente os que por Ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles” (Hebreus 7:25). Paulo, em Romanos 8 nos diz: “Quem é que condena? Pois é Cristo quem morreu, ou antes quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós” (Romanos 8:34). Quando escreveu a Timóteo ele disse: “Há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem” (1 Timóteo 2:5). Então, quando pecamos nós temos um advogado para com o Pai, aquele que nos representa, o próprio Jesus Cristo, o Justo.

Quando Jó passava por todos aqueles problemas e os seus amigos tentavam ajudá-lo a entender o seu sofrimento, um deles disse: “Ei, acerte-se com Deus e tudo vai ficar bem”. Jó disse: “Escute, eu olho para as estrelas no céu e vejo a grandeza de Deus por ter criado o universo e percebo que eu não sou nada. Como é que posso me aproximar de Deus para defender meu caso? Ele é muito grande e eu não sou nada. A distância entre nós é tão grande que eu jamais poderia atravessá-la. É impossível que o homem atravesse a distância entre o infinito e o finito. Essa é a falha dos sistemas religiosos, porque eles começam com uma base terrena e tentam alcançar o infinito. Partem de uma base finita para alcançar o infinito. Isso é uma impossibilidade. O finito nunca pode alcançar o infinito, não importa o quanto ele se estique. E é aí que todo sistema religioso falha, porque ele começa com uma base terrena. O Evangelho, o cristianismo, eles começam a partir de uma base divina, celestial, “Porque Deus amou o mundo de tal maneira”. Ele estendeu Sua mão para baixo. O Deus infinito esticou a mão e tocou o homem finito. Até aqui, nenhum problema. Por ser infinito, tendo uma base divina, Deus alcança o homem aqui em baixo, há êxito, pode haver contato. E Ele alcançou o homem através de Jesus Cristo. Aquele que era desde o princípio, que temos visto, que temos contemplado, que temos ouvido, que temos tocado foi manifesto e nós O vimos, ouvimos, descobrimos, anunciamos. Deus tornou-se homem.

Agora, esse era o problema de Jó, Deus é muito grande. Ele é infinito e eu, aqui, sou

finito; como posso me aproximar de Deus para defender o meu caso? Ele disse: “Não há entre nós árbitro que ponha a mão sobre nós ambos” (Jó 9:33). Em outras palavras, Jó viu que a única solução para o homem finito alcançar um Deus infinito era se, nessa lacuna, houvesse um intermediário que pudesse tocar Deus e tocar o homem. Mas Jó disse que eles não existem. Então aqui estou eu, sem ter como me aproximar do Deus infinito. Agora, o que Jó estava querendo, um árbitro para intermediar, é exatamente o que Jesus é: um Deus, um Mediador, o homem, Cristo Jesus. Dessa forma, Ele toca Deus porque Ele estava no princípio com Deus e era Deus, ainda assim, Ele se tornou homem e alcançou e tocou o homem. Ele coloca Sua mão em nós dois. Então, se pecarmos, temos um advogado com o Pai, o próprio Jesus, o Justo.

E ele é a propiciação pelos nossos pecados (2:2),

Ou aquele que pagou o preço para nos libertar do pecado; e não somente os nossos, mas também pelos do mundo inteiro.

Veja, na Sua morte, Cristo recebeu o perdão por cada pecado de cada pessoa em toda a história. Não há pecado que não seja expiado com a Sua morte. Jesus disse: “Portanto, Eu vos digo: Todo o pecado e blasfêmia se perdoará aos homens; mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada aos homens, nem neste século nem no futuro” (Mateus 12:31-32). Isso é a rejeição de Jesus Cristo, o testemunho do Espírito Santo que Jesus Cristo é a única resposta para os seus pecados. Veja, Jesus disse: “Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por Ele. Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus. E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz” (João 3:17-19). Essa é a única coisa pela qual você vai responder quando estiver diante de Deus. Jesus é a propiciação pelos nossos pecados e pelos pecados de todo o mundo. Só existe um pecado que você vai prestar contas a Deus, o pecado de não ter ido para a luz, o pecado de rejeitar a comunhão que Deus ofereceu através de Jesus Cristo. O pecado de rejeitar o amor de Deus. A condenação é essa: a luz veio ao mundo e os homens não foram para a luz porque suas obras eram más. Então, Deus não vai percorrer uma longa lista e enumerar todas as coisa horríveis que você tenha feito. Se você comparecer diante do Grande Trono Branco do Juízo de Deus, só vai haver um assunto, que é a sua rejeição de Jesus Cristo. A sua rejeição da oferta de Deus de perdão através de Jesus. Pois Ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não apenas pelos nossos, mas também pelos pecados do mundo todo.

E nisto sabemos que o conhecemos: se guardarmos os seus mandamentos (2:3).

No capítulo catorze do evangelho de João, Jesus disse: “Aquele que tem os Meus mandamentos e os guarda esse é o que Me ama; e aquele que Me ama será amado de meu Pai, e Eu o amarei, e Me manifestarei a ele” (João 14:21). Aquele que tem os Meus mandamentos e os guarda. Não é suficiente apenas ter os mandamentos; nós temos que guardar os mandamentos. Paulo disse: “Porque os que ouvem a lei não são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei hão de ser justificados” (Romanos 2:13).

Jesus disse: “Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros” (João 13:34). Eu posso dizer: “Ah, sim, eu tenho os Seus mandamentos, Ele me disse para amar uns aos outros”, mesmo assim, você odeia todo mundo. Veja, ter o mandamento não é suficiente. Como posso saber que eu O conheço? Se eu guardo os Seus mandamentos!

Aquele que diz: Eu conheço-o, e não guarda os seus mandamentos, é mentiroso, e nele não está a verdade (2:4).

Agora, se eu disser que eu creio em Jesus Cristo como meu Senhor e meu Salvador, isso vai produzir determinado estilo e modo de vida. Se eu realmente creio. Agora, eu posso dizer que creio em algo que eu não creio. Eu posso enganar as pessoas fazendo-as pensar que eu creio em algo que eu não creio, mas eu não engano a Deus. Pois a verdadeira fé em Jesus Cristo se manifesta pelo meu comportamento. Eu não posso andar nas trevas e possuir a luz.

Mas qualquer que guarda a sua palavra, o amor de Deus está nele verdadeiramente aperfeiçoado; nisto conhecemos que estamos nele (2:5).

Então, basicamente todo o mandamento se resume nisso: amar a Deus e amar uns aos outros. Amar. Paulo disse: “Quem ama aos outros cumpriu a lei” (Romanos 13:8). E quando ensinou a amar ele disse: “Contra estas coisas não há lei” (Gálatas 5:23). Tudo se resume no amor, amar a Deus em primeiro lugar, de forma suprema, e amar um ao outro. É isso o que conta, se você faz isto, você já cumpriu todas as outras. E é basicamente isso o que ele quer dizer quando fala sobre o mandamento, ele fala sobre amar a Deus e amar ao outro, e você não pode fazer um sem o outro. Eles andam juntos. Aquele que ama a Deus também tem que amar seu irmão. Aquele que diz que ama a Deus e odeia seu irmão é mentiroso. Como você pode amar a Deus a quem você nunca viu e odiar seu irmão a quem você viu e que foi feito à imagem de Deus?

Tudo está no amor.

Sabe, alguns dizem: “Ah, eu tenho dificuldade com os mandamentos de Deus”. Bem, qual é o problema com amar a Deus e amar uns aos outros?” Mas veja, todos os “Nãos” dos dez mandamentos estão envoltos em amor. Se você realmente ama alguém, você não vai mentir para ele, você não vai roubar dele se você realmente o ama. Então, “Não roubarás”, “Não darás falso testemunho”. Veja, se você ama eles são supérfluos. Se você realmente ama a Deus você não vai tomar o Seu nome em vão, você vai honrá-lo e guardar o Dia do Senhor, sua vida será inteiramente para Ele, separada para Ele. Todos os outros seguem a mesma máxima de amar a Deus de maneira suprema e amar uns aos outros. Então, quando você lida com os dez mandamentos, não tente seguir a lista e enumerar os dez ou a lista maior, lide apenas com os dois. Amar a Deus acima de todas as coisas e amar uns aos outros. Não dificulte as coisas.

Então, como amar alguém que seja tão indecente e perverso? Eu não consigo, mas Ele os ama, e quando eu me sujeito a Ele, Ele coloca o Seu amor por eles no meu coração. E o fruto do Seu Espírito habitando em mim é amor. “O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade, não se ensoberbece, não se porta com indecência, não busca os seus interesses, tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta”. O amor nunca falha se o Espírito de Deus estiver no controle da minha vida.

Então, “Qualquer que guarda a sua Palavra, o amor de Deus está nele verdadeiramente aperfeiçoado”. Ah, que o amor de Deus seja aperfeiçoado em vida. Ah, como eu oro por isso. Como eu oro por isso. E sabe, isso não vai acontecer enquanto eu não chegar ao fim. A velha carne, o velho homem, crucificado com Cristo. Enquanto eu estiver interessado em mim, “isto é meu, este é o meu território, e eu sou...” o amor de Deus não vai estar aperfeiçoado. Porque quando você entrar no meu território, você vai ver, viu? Você me fez isto, você me disse aquilo. Como você pôde fazer aquilo comigo? Eu sou muito interessado em mim. O amor de Deus ainda não está aperfeiçoado em mim. E quanto mais o amor de Deus estiver aperfeiçoado, menos de mim haverá, menos viver só para mim. Agora,

Aquele que diz que está nele, também deve andar como ele andou (2:6).

Ele é o nosso exemplo. Observe a Sua vida; estude a Sua vida. Jesus disse: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo e aprendei de Mim” (Mateus 11:28-30). Aprenda sobre Ele, estude Jesus,

porque se eu estiver nele, eu devo andar como Ele andou, dando a minha vida com interesse e cuidado por outros. Quantas vezes você leu no Novo Testamento: “E Jesus, olhando para eles teve compaixão”. Sempre que Ele via alguém em necessidade, Ele era movido de compaixão. Ele era tocado no Seu coração para alcançar e ajudar a pessoa que estava em necessidade. Agora, se você vir um irmão em necessidade e fechar o seu coração para o irmão, como você pode dizer que o amor de Deus está em você? Você não está andando como Ele andou; você não está sendo tocado como Ele era tocado pelas fraquezas e pelas enfermidades de outros.

Irmãos, não vos escrevo mandamento novo, mas o mandamento antigo, que desde o princípio tivestes. Este mandamento antigo é a palavra que desde o princípio ouvistes. Outra vez vos escrevo um mandamento novo, que é verdadeiro nele e em vós; porque vão passando as trevas, e já a verdadeira luz ilumina. Aquele que diz que está na luz, e odeia a seu irmão, até agora está em trevas. Aquele que ama a seu irmão está na luz, e nele não há escândalo. Mas aquele que odeia a seu irmão está em trevas, e anda em trevas, e não sabe para onde deva ir; porque as trevas lhe cegaram os olhos (2:7-11).

O que são trevas? O ódio. O que é andar em trevas? É odiar. Agora, se você está realmente irritado com alguém e se você o odeia, então você anda em trevas. “Mas eu não o suporto, eu o odeio”. Cuidado, cuidado, você está andando em trevas. Você pode dizer que está na luz, mas você está se enganando. Você está cego; você está andando aos tropeções, você não consegue enxergar onde está indo. As trevas cegaram os seus olhos. Não há nada que cegue mais do que o ódio. Quando o seu coração está cheio de amargura e ódio para com alguém, você se torna cego para qualquer mérito ou bem que possa existir. Você não quer ver.

O amor é como uma luz, o que anda em amor não tem como tropeçar. O amor ilumina o caminho. Esse é basicamente o ensino de Cristo e o Evangelho se resume nesse conceito de amor, de amar a Deus e amar uns ao outros. E na verdade, como João disse, Seu mandamento não é pesado; na verdade é maravilhoso. É muito saudável amar as pessoas; odiar faz mal à saúde. O ódio e a amargura criam uma química que tem efeito fisicamente destrutivo no seu corpo. O amor produz uma química que o faz brilhar. Vocês já viram pessoas apaixonadas, com elas brilham? A química que está sendo produzida nas glândulas produz um brilho na vida quando você ama. E quando você odeia, outro tipo de química o consome, enfraquece, devora, faz a sua pele enrugar e o faz parecer feio. Ah, que nós aprendamos as lições básicas do amor.

Vamos continuar o nosso estudo a partir deste ponto na próxima semana, quando ele

escreve aos filhinhos, aos pais e aos jovens. Então vamos parar no meio do capítulo.

Pai, nós desejamos esta noite que o Teu amor seja aperfeiçoado em nós. Que possamos andar como Ele andou, reagir como Ele reagiu, amar como Ele amou. Ó Senhor, opere nos nossos corações através do Teu amor. Não apenas em palavras, mas em obras e em verdade. E que assim possamos mostrar o nosso Salvador ao mundo. Em nome de Jesus, Amém.